

Collor vê o papa e ataca Brizola

Candidato conversa
meia hora com João
Paulo II e ganha
uma medalha de prata

MARIELZA AUGELLI
Especial para O Estado



ROMA — O candidato do PRN a presidente, Fernando Collor de Mello, saiu ontem do encontro de quase meia hora com o papa João Paulo II, que o recebeu pela manhã em seus aposentos, no Vaticano, em estado de graça. Por várias vezes ele repetiu as expressões de encantamento pela oportunidade da audiência especial: "Uma beleza, extraordinário, emocionante".

Mas o bom humor de Collor não durou muito. Logo mais, em conversa com jornalistas brasileiros no hall do luxuoso hotel Hassler Villa Medici, o candidato respondeu de forma irônica e agressiva ao desafio de seu adversário Leonel Brizola, que pregou a união de todos os partidos contra ele: "Gostaria realmente que todos eles se juntassem e escolhessem um só candidato para disputar comigo. Queria ver isto". E não escondeu a satisfação com a notícia da escolha de Fernando Lyra para vice de Brizola, certo de que a opção "vai causar distúrbios dentro do PDT".

Collor queria mesmo contar mais sobre seu encontro com o papa. Segundo ele, João Paulo II falou em ótimo português e não cansava em dizer "muito jovem, muito jovem", comentando seus 39 anos. "Não falei com ele sobre política brasileira, mas enumerei os graves problemas do País, como a excessiva concentração de renda e o crescimento da população que vive em estado de miséria absoluta", citou o ex-governador. O



Collor na audiência especial com o papa: emoção e conversa sobre problemas do Brasil

papa enviou uma bênção ao Brasil e à América Latina e ainda quis saber qual era o estado natal de Collor. E ele falou sobre a pobreza de Alagoas e disse ter contado ao papa seu passado de congregado mariano. No final da audiência, ganhou uma medalha de prata do Pontificado de João Paulo II cuja inscrição fez questão de ler aos jornalistas: "Quem bebe da água que eu lhe dou não sente mais sede".

AGENDA COMPLICADA

Como desde o início de sua viagem à Europa, a agenda de Collor continuava confusa ontem. À tarde, ainda na expectativa de conquistar uma hora para falar com o secretário-geral do Partido Comunista Italiano,

Achille Occhetto, a assessoria do candidato cancelou a visita a Turim e o encontro com o administrador-geral do grupo Fiat, Cesare Romiti. Quando voltava da audiência com o papa ele não sabia nem mesmo que deveria encontrar-se às 15 horas com o diretor-geral da FAO (Organização da ONU para agricultura e alimentação com sede em Roma), Edouard Sahuoma, e com quem disse ter conversado sobre os vários projetos de irrigação que o organismo está desenvolvendo na Bahia junto com o Banco Mundial e o governo brasileiro. A Edouard ele apresentou também seu plano de ecologia que prevê uma multa aos países poluidores do meio ambiente.

Mais uma vez Collor criticou o presidente José Sarney pelos seus "defeitos de postura". E explicou: "Ele tem o defeito de querer agradar todo mundo no exercício da função de presidente, o que é impossível, já que um governo estabelecido não pode agradar a todos".

Hoje, Collor deverá se encontrar com os líderes dos partidos comunista e socialista italianos, seguindo à tarde para Colônia, na Alemanha, onde visitará o primeiro-ministro Helmut Kohl e alguns de seus ministros. Na quinta-feira, o candidato do PRN volta a Bolonha, na Itália, para conversar com Romano Prodi, presidente do Instituto de Reconstrução Industrial (IRI).